

boletim

**mercado &
perspectivas**

**setembro
2021**



**CENÁRIO
POLÍTICO
NACIONAL**

**CENÁRIO
ECONÔMICO
NACIONAL**

**CENÁRIO
INTERNACIONAL**

**PRINCIPAIS
INDICADORES
E PROJEÇÕES**

CONCLUSÃO



ECONOMIA EMPRESARIAL
E POLÍTICA

Conselho FecomercioSP

FECOMERCIOSP 



cenário político nacional

DESENHAR CENÁRIOS fica muito difícil com o excesso de improvisação do governo e a postura oposicionista no debate. A retórica governista, embora se apoie na crítica à politização da Justiça pelo Supremo Tribunal Federal (STF), acaba reforçando a má tradição brasileira da judicialização da política. Fato que explica a proliferação de pedidos de impeachment de presidentes, desde Fernando Collor de Melo. Neste campo, apesar de manifestações relevantes no dia 7 de setembro, o objetivo do presidente foi esvaziado, em virtude da inesperada carta de conciliação com os poderes, intermediada pelo ex-presidente Michel Temer.

A DIFICULDADE no parlamento pode ser explicada pelo fato de a base de apoio, o “Centrão”, ser de caráter muito regionalista. É necessário entender que o deputado médio está imune a críticas da grande imprensa nacional sobre temas mais relevantes, focado na sua aprovação pelo eleitorado local. Desta forma, relaciona-se de forma direta com os eleitores – o que, para esses parlamentares, significa sobrevivência política. Esta maioria não sente a pressão para aprovar grandes reformas de longo prazo de maneira mais adequada. E é melhor que reformas ruins não sejam realizadas.

TENDÊNCIA JÁ CONSOLIDADA: a mídia clássica e os adversários do presidente Jair Bolsonaro continuam ignorando o poder das redes sociais desde 2018. A política está sendo feita para segmentos e dirigida a grupos específicos da população. Apostar nas redes é a estratégia que permite manter 25% dos votos para o grupo político do presidente.

JÁ O IMPEACHMENT deve ser entendido como uma luta política extraeleitoral com objetivos eleitorais. O direito de petição é uma lei da sociedade democrática, um direito protocolado de contestação do poder estabelecido. Todavia, a análise preliminar da sua conveniência pertence ao líder dos deputados no momento. Tirar do presidente da Câmara a prerrogativa de analisá-lo e fazê-lo andar é banalizar mais ainda o impeachment como solução para crise na democracia representativa.

A CPI DA COVID-19 deve seguir dois caminhos: propor notícia-crime contra Bolsonaro por crime de responsabilidade, o que não deve ser aceita pelo procurador-geral da República, ou pedir abertura do processo de impeachment na Câmara, que também não parece prosperar.

A CARTA que o presidente da República publicou após ataques ao STF, no Dia da Independência, não nega o que ele pensa, mas o denega. Negar seria dizer que ele não pensa o que disse; deneigar apenas mostra que ele não reconhece ter dito aquilo naquele momento. Talvez esta seja a origem das diferentes versões do significado da carta. Ao falar para seguidores na sua live, logo após a divulgação do documento, ouvimos outra versão.



cenário econômico nacional

DESDE A ÚLTIMA edição desta carta, o cenário econômico nacional se deteriorou. O boletim *Focus*, do Banco Central (BC), mostra inflação subindo já há 24 semanas consecutivas e previsões de crescimento reduzidas, principalmente para 2022. Além disso, a folga fiscal está diminuindo, porque a inflação não cedeu no segundo semestre. E o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) contribuiu ainda mais para toda esta insegurança, afetando Bolsa e câmbio.

O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) do segundo trimestre também mostrou alguns resultados preocupantes: se considerarmos o segundo semestre de 2021 ante o mesmo período de 2019, tivemos queda de 0,4%. Parte da explicação se dá pelas variações dos estoques, que representaram 4,1% do PIB no primeiro trimestre, caindo para -1% no segundo. Claro cenário de frustração das expectativas.

EM JULHO, os setores de comércio e serviços mostraram números bons, enquanto os da indústria registraram queda, afetada principalmente pelo fornecimento de componentes. Um bom exemplo da situação é a **produção de automóveis**, que caiu quase 40% em agosto, em relação ao mesmo mês de 2019. Os números favoráveis do comércio e dos serviços refletem o efeito da liberação das restrições, com mudança evidente de padrão de consumo: o setor de vestuário cresceu, considerando julho de 2021 sobre julho de 2020, aproximadamente 42%. Por outro lado, as atividades dos supermercados e de materiais de construção estão caindo. Mercado de trabalho deprimido e massa de renda em baixa não permitirão grandes saltos.

NO CAMPO DA INFLAÇÃO, começa a ficar mais difícil buscar a meta não só no ano de 2021 – que já deve terminar perto dos 8% –, como também em 2022. A razão é que 30% dos preços do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) estão com acréscimos reprimidos. Transporte público, por exemplo, obteve aumento de apenas 3,8% nos últimos 12 meses, dependendo essencialmente de energia e combustível, itens muito castigados pelos valores. Os salários do setor devem acompanhar o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que está muito elevado. O setor de comunicações registrou, em 12 meses, aumento de 0,6%; e água e esgoto, que dependem essencialmente de energia elétrica, 4,64%. Além destes, os planos de saúde devem reverter a queda de preços deste ano, e as escolas podem recompor o aumento de apenas 2,94% nos últimos 12 meses. Crises hídrica e política: pioram o cenário. Risco de inflação fora da meta em 2022 é real.

EXPECTATIVAS: Natal e Black Friday serão dois testes importantes para perceber se a poupança acumulada afetará mais do que o mercado laboral combalido. O Dia dos Pais foi muito ruim. Para 2022, as perspectivas são piores, já que, no longo prazo, prevalecem a massa de renda e o emprego. O resultado do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) reforça o PIB de, no máximo, 5% para este ano.

O NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO das famílias paulistanas é um dos maiores da série histórica. E pior: no cartão de crédito. Mais um limitador de crescimento. Por outro lado, melhora na qualidade das dívidas e expansão do consignado fazem com que isso não seja um problema para o sistema financeiro.



cenário internacional

TRÊS PONTOS têm influenciado o cenário econômico mundial nas últimas semanas: o alcance da variante delta da covid-19, os sinais de desaquecimento da economia chinesa e o crepúsculo da política de estímulos dos Estados Unidos no início da pandemia. Todas elas com efeito negativo no crescimento das duas superpotências.

O PRIMEIRO CASO, a disseminação da variante delta, é bastante sentida nos dados norte-americanos. Apesar do bom resultado do varejo em agosto, os setores de serviços ligados a bares e restaurantes já sofrem desaceleração, assim como lazer e hospitalidade. Na China, também há um arrefecimento visível, dados os *lockdowns* impostos pelo governo central.

AINDA SOBRE o país asiático, neste cenário de esmorecimento, além da variante delta há ainda os impactos do caso Evergrande. A gigante incorporação imobiliária, a segunda maior do país, tem dívida de US\$ 300 bilhões. O setor, alavancado por políticas econômicas e estratégicas, agora, perde tração em favor dos semicondutores. A mudança de foco no crescimento daquele país para a alta tecnologia e a dificuldade de seu governo em manter os estímulos reforçam o risco de “quebra” da empresa, o que certamente vai contaminar o mercado chinês, embora os impactos mundiais ainda permaneçam nebulosos. De qualquer forma, um eventual agravamento da incorporadora imobiliária afetará os mercados de cimento, aço e minério de ferro – na realidade, isso já está acontecendo.

REFORÇAM A CONJUNTURA pessimista as ações que o regulador vem tomando contra grandes empresas. Além da raiz ideológica de encaminhar o plano de *common prosperity*, com redução de desigualdades, nota-se a tentativa de agradar a classe média e os mais pobres, a fim de encaminhar o projeto de manutenção de poder do atual governo. O “enquadramento” aos grandes empresários reforça esta força na economia. A consequência do cenário é o aumento das incertezas, afetando a decisão dos investidores e diminuindo a produtividade. Toda esta condição se torna elemento de preocupação quanto ao crescimento global.

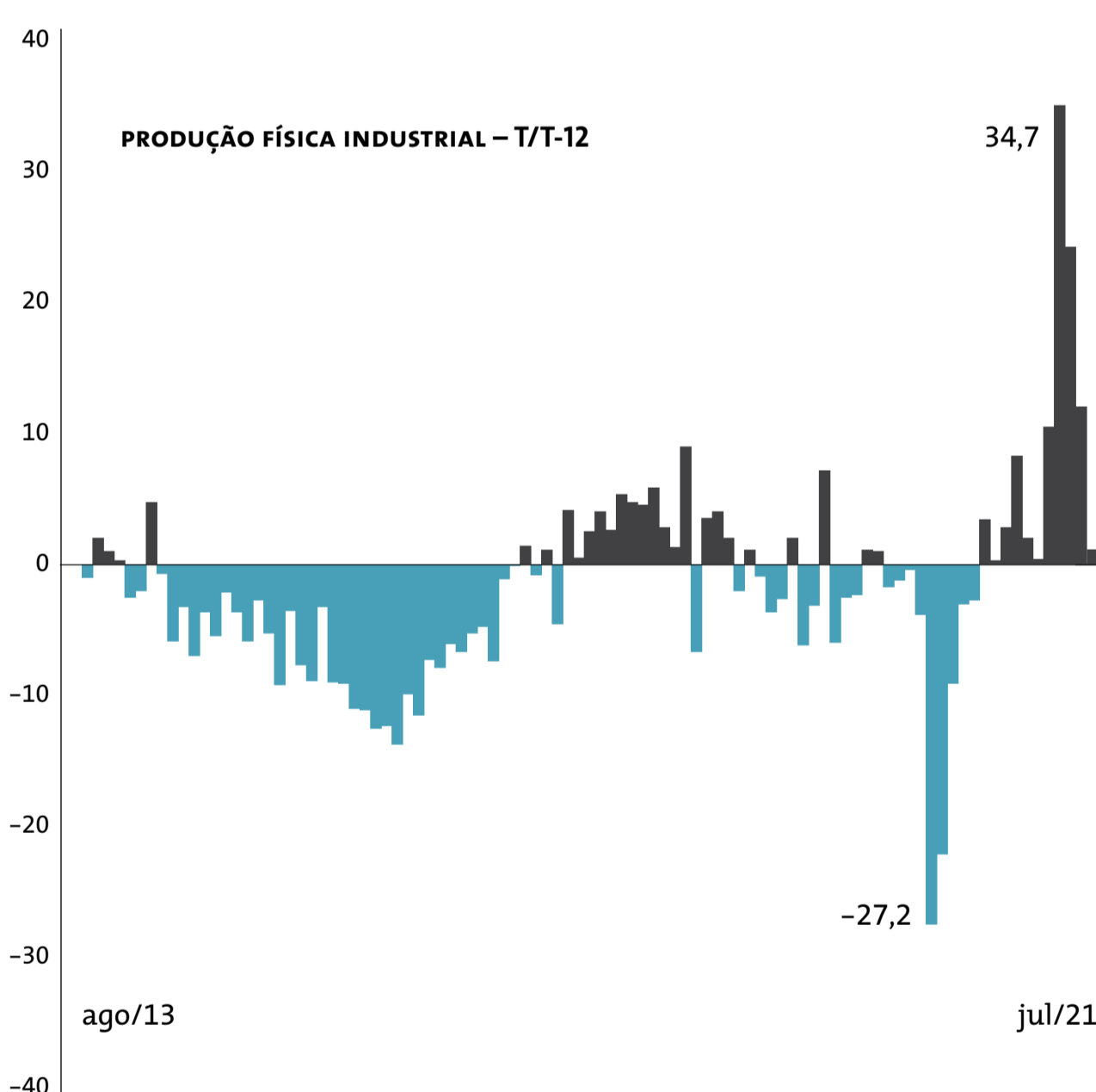
REDUÇÃO DAS EXPECTATIVAS de crescimento nos Estados Unidos e na China certamente adiarão o encerramento dos estímulos. Na realidade, o Federal Reserve (Fed) contará com mais margem de manobra para diminuir compras de ativo e, no futuro, potenciais aumentos de juros. Discussão sobre inflação permanente ou temporária persiste, já que, apesar dos números de agosto terem sido melhores, ainda estão muito influenciados pela variante delta da covid-19.

principais indicadores e projeções

INDÚSTRIA

CATEGORIAS DE USO	VARIÇÃO PORCENTUAL		
	JUL 21/JUL 20	ACUMULADO	
		NO ANO	12 MESES
Bens de capital	33,1	43,2	25,2
Bens intermediários	0,2	9,0	7,0
Bens de consumo	-3,5	8,5	3,8
Duráveis	-10,3	27,8	12,6
Semiduráveis e não duráveis	-1,9	4,5	1,7
Indústria geral	1,2	11,0	7,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



VARIÇÃO PORCENTUAL SOBRE O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

PMS		MAI/21	JUN/21	JUL/21	AC. ANO	AC. 12 MESES
	Brasil	23,3	21,1	17,8	10,7	2,9
RESULTADOS	São Paulo	24,7	20,2	17,3	11,0	3,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

SERVIÇOS	AC. ANO	AC. 12 MESES
TOTAL	10,7%	2,9%
SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS	10,9%	-12,4%
Serviços de alojamento e alimentação	12,9%	-12,2%
Outros serviços prestados às famílias	1,3%	-13,3%
SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	8,9%	4,9%
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	8,9%	6,0%
Telecomunicações	0,5%	-0,9%
Serviços de Tecnologia da Informação (TI)	23,4%	17,7%
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	8,5%	-3,6%
SERVIÇOS PROFISSIONAIS, ADMINISTRATIVOS E COMPLEMENTARES	6,7%	-1,9%
Serviços técnico-profissionais	14,6%	5,8%
Serviços administrativos e complementares	3,9%	-4,8%
TRANSPORTES, SERVIÇOS AUXILIARES AOS TRANSPORTES E CORREIO	15,7%	5,8%
Transporte terrestre	16,0%	4,5%
Transporte aquaviário	13,0%	10,7%
Transporte aéreo	28,6%	-7,3%
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	13,7%	9,5%
OUTROS SERVIÇOS	9,7%	9,5%

SERVIÇOS	SET/20	OUT/20	NOV/20	DEZ/20	JAN/21	FEV/21	MAR/21	ABR/21	MAI/21	JUN/21	JUL/20	AC. ANO	AC. 12 MESES
TOTAL	-7,2%	-7,4%	-5,0%	-3,1%	-4,7%	-2,0%	4,5%	19,8%	23,0%	21,1%	17,8%	10,7%	2,9%
1. SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS	-36,4%	-30,2%	-26,1%	-25,3%	-27,6%	-28,1%	-17,1%	65,8%	76,8%	72,6%	76,3%	10,9%	-12,4%
1.1 Serviços de alojamento e alimentação	-38,4%	-30,7%	-25,8%	-25,6%	-27,6%	-28,8%	-17,3%	77,1%	87,6%	82,0%	86,3%	12,9%	-12,2%
1.2 Outros serviços prestados às famílias	-25,2%	-27,3%	-27,7%	-23,5%	-28,0%	-24,0%	-16,5%	27,4%	35,6%	34,5%	33,7%	1,3%	-13,3%
2. SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	-1,0%	0,0%	1,3%	1,8%	1,7%	2,7%	6,2%	12,8%	14,2%	13,6%	11,3%	8,9%	4,9%
2.1 Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	1,3%	3,4%	3,0%	3,3%	5,0%	4,9%	7,4%	11,7%	12,5%	10,8%	10,1%	8,9%	6,0%
2.1.1 Telecomunicações	-2,8%	-2,7%	-3,2%	-2,3%	0,2%	-2,1%	-0,3%	0,9%	1,9%	0,7%	2,0%	0,5%	-0,9%
2.1.2 Serviços de Tecnologia da Informação	8,8%	14,7%	14,0%	11,0%	13,5%	17,8%	20,2%	31,2%	31,5%	26,7%	23,4%	23,4%	17,7%
2.2 Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-17,7%	-21,4%	-9,5%	-7,7%	-21,4%	-14,4%	-3,1%	23,6%	31,9%	44,1%	22,5%	8,5%	-3,6%
3. SERVIÇOS PROFISSIONAIS, ADMINISTRATIVOS E COMPLEMENTARES	-13,6%	-13,5%	-10,4%	-7,6%	-6,7%	-2,2%	0,7%	10,9%	15,9%	16,6%	14,1%	6,7%	-1,9%
3.1 Serviços técnico-profissionais	-7,8%	-6,9%	-2,4%	-2,3%	3,0%	8,2%	6,4%	14,7%	25,9%	21,3%	22,7%	14,6%	5,8%
3.2 Serviços administrativos e complementares	-15,7%	-16,0%	-13,6%	-9,9%	-9,9%	-5,7%	-1,4%	9,5%	12,2%	14,7%	10,7%	3,9%	-4,8%
4. TRANSPORTES, SERVIÇOS AUXILIARES AOS TRANSPORTES E CORREIO	-6,3%	-8,2%	-4,7%	-2,0%	-4,0%	-0,5%	8,8%	30,7%	32,5%	28,0%	21,0%	15,7%	5,8%
4.1 Transporte terrestre	-8,2%	-10,7%	-7,5%	-3,5%	-6,7%	-2,8%	11,1%	37,1%	32,6%	29,6%	21,6%	16,0%	4,5%
4.2 Transporte aquaviário	10,9%	9,0%	4,8%	10,4%	7,9%	1,7%	7,5%	17,1%	14,4%	15,9%	21,1%	13,0%	10,7%
4.3 Transporte aéreo	-35,5%	-37,4%	-31,9%	-34,6%	-23,5%	-30,3%	-26,7%	136,9%	217,1%	162,2%	95,8%	28,6%	-7,3%
4.4 Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,5%	0,3%	5,5%	6,6%	3,7%	11,1%	13,6%	20,2%	23,1%	14,4%	10,1%	13,7%	9,5%
5. OUTROS SERVIÇOS	13,2%	8,7%	7,3%	9,6%	-2,2%	1,2%	7,3%	16,8%	20,6%	15,6%	10,8%	9,7%	9,5%

Amplie para visualizar a tabela completa

O setor de serviços foi o primeiro a ser atingido pelos efeitos da pandemia – e será o último a se recuperar. Infelizmente, muitos negócios ficaram pelo meio do caminho: bares, restaurantes e empresas de eventos, transporte e turismo não resistiram ao peso desta lamentável crise. A atividade aponta alta de 2,9% no acumulado de 12 meses (ainda é a menor resposta entre os grandes grupos) e, conforme antecipado, vai melhorar até o fim de 2021, mês a mês. A variante delta do coronavírus ainda restringe viagens, ao exterior em especial. Isso significa que os brasileiros provavelmente escolherão destinos e eventos internos, estimulando o setor. Vale lembrar que a conta do turismo no País é deficitária em geral, ou seja, os brasileiros gastam mais no exterior do que os turistas estrangeiros por aqui. Com este refreamento nas viagens para fora do Brasil, e o câmbio muito desvalorizado, é possível que isso se reverta em 2021. A expectativa para o fechamento do ano é de crescimento de 7% a 8% em relação ao ano passado.



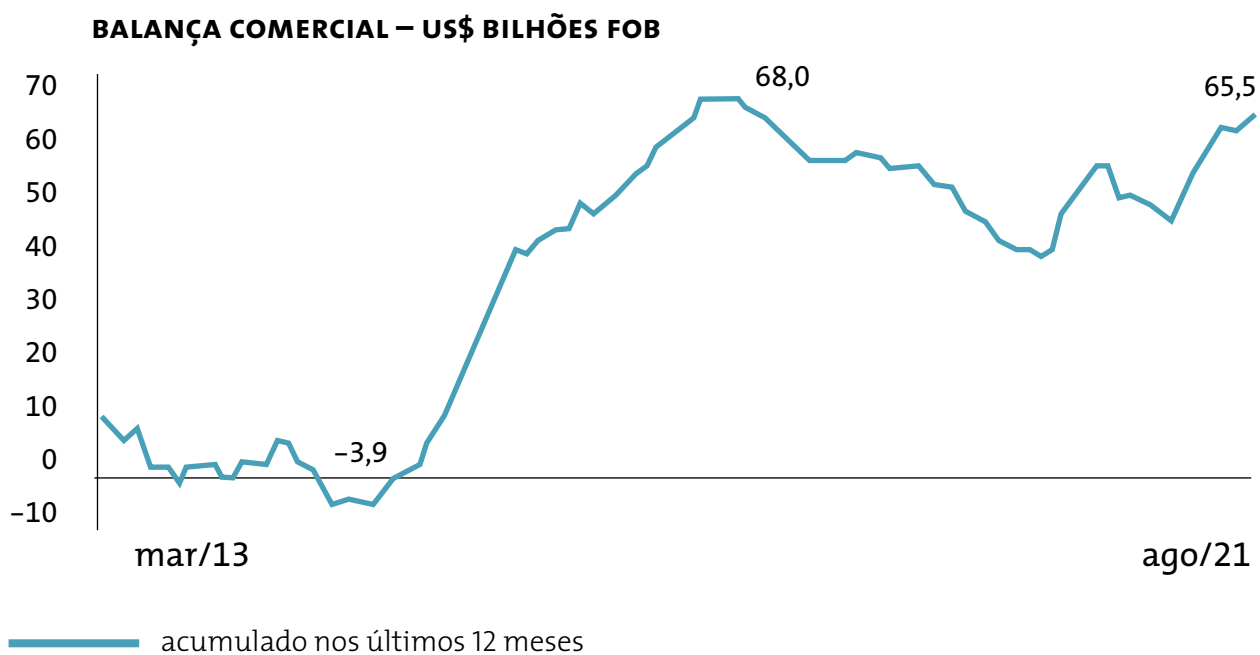
PMC		VARIÇÃO PORCENTUAL SOBRE O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR			AC. ANO	AC. 12 MESES
		MAI/21	JUN/21	JUL/21		
PMC NORMAL	Brasil	15,9	6,3	5,7	6,6	5,9
	São Paulo	19,1	7,7	5,7	7,2	5,6
PMC AMPLIADO	Brasil	26,3	11,5	7,1	11,4	8,4
	São Paulo	29,9	9,9	3,3	9,2	6,3

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Pouca ou nenhuma alteração nos prognósticos para o varejo desde a última edição. O setor, como os demais, acelerou o crescimento em maio (justamente em virtude da comparação com 2020) e em junho e julho começou a mostrar desempenho ainda positivos, porém, em magnitude menor (efeito da base de comparação, assim como indústria e serviços). O varejo ampliado deve crescer de forma robusta até dezembro: ao redor de 8% em relação ao ano passado. De forma geral, indústria e comércio recuperarão todas as perdas deste ano, ainda que muitas empresas e vários empregos tenham sucumbido ao longo deste período. Para o varejo, é muito importante destacar também que os números da recuperação, a partir do segundo semestre, serão menos reluzentes diante da base de comparação, que ficou menos deprimida a partir da segunda metade de 2020.



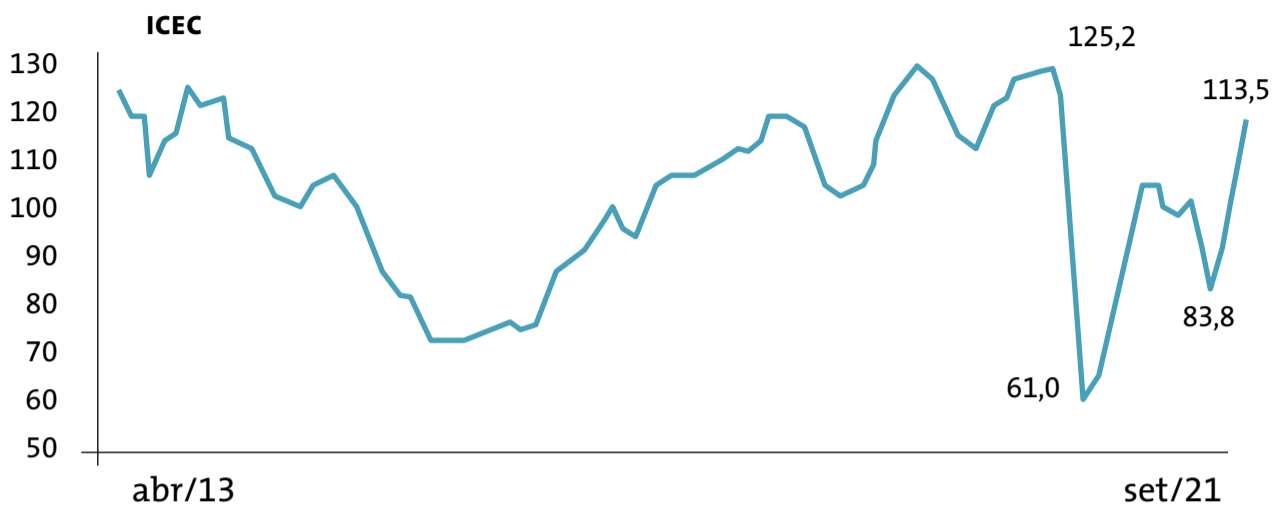
SETOR EXTERNO – BALANÇA COMERCIAL



O saldo da balança comercial, que se mantém com superávit superior a US\$ 60 bilhões, acelerou um pouco no último mês, conforme o previsto, em decorrência das indicações mais recentes de esfriamento da atividade econômica. As projeções para o comércio externo: as exportações devem crescer entre 35% e 30% em relação ao ano passado; e as importações, em torno de 40%, resultando num resultado líquido ao redor de US\$ 60 bilhões. A depender do ritmo de desaceleração da economia no segundo semestre, esse número poderia ser um pouco maior, ficando entre US\$ 65 bilhões e US\$ 70 bilhões. Será preciso esperar um pouco mais para fazer eventuais ajustes, se necessários, nestas projeções.



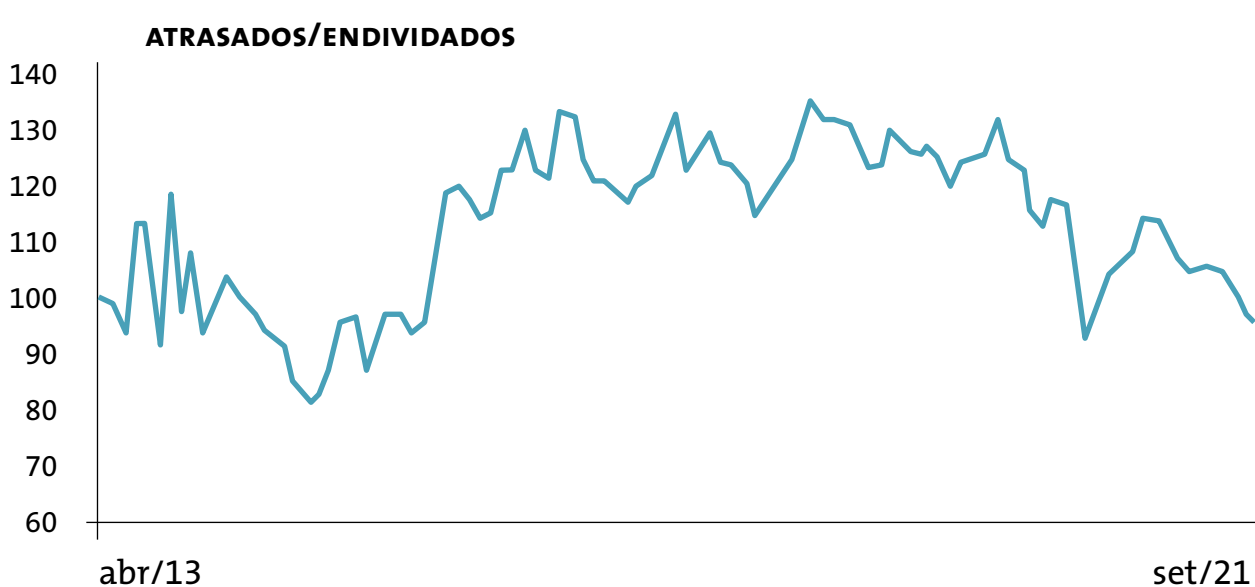
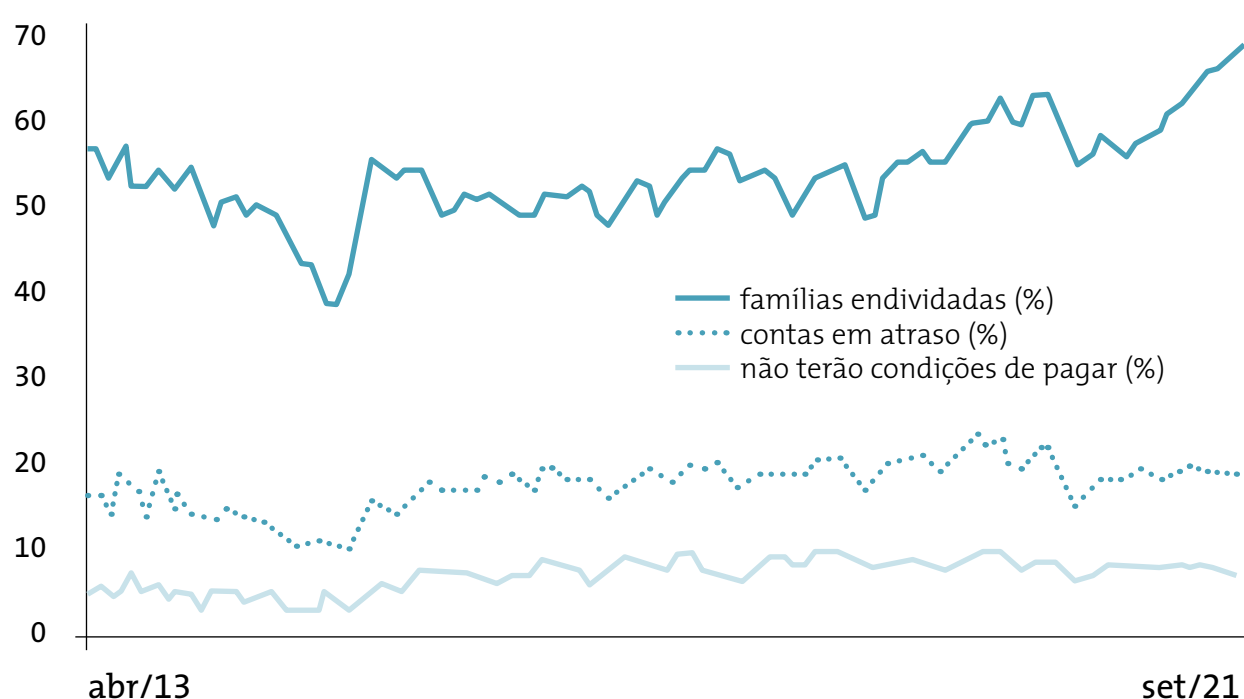
CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO (ICEC) DA FECOMERCIO-SP



O caso da confiança dos empresários do comércio – medida pelo ICEC, da **FecomercioSP** –, a história de longo prazo costuma ser semelhante ao ICC. Os resultados se mantêm em elevação por causa da recuperação dos setores que mais sofreram em 2020 (como o de vestuário), após a retomada da possibilidade de abertura dos estabelecimentos. Contudo, pressões inflacionárias e reduções de projeções de crescimento do País podem, em breve, interromper de forma momentânea o ganho de otimismo de consumidores e empresas. Por enquanto, o quadro de recuperação é evidente, mas a magnitude tem sido afinada um pouco para baixo. Resta esperar para ver se estas hipóteses, bem como o ajuste de confiança, se confirmem.



ENDIVIDAMENTO – SP



Este é o quadro mais relevante de ser acompanhado no curto prazo: o mercado de crédito está em franca recuperação, estimulado pela melhora no mercado de trabalho formal (emprego formal e carteira de empréstimos têm grande correlação). Isso garante algum fôlego ao varejo, ainda que a situação não esteja totalmente resolvida, dado que o consumo varejista vai crescer. Entretanto, globalmente, o setor de serviços não deve se recuperar, de forma integral, das perdas de 2020. Isto é, ainda há vantagens para o setor por não disputar recursos com serviços (eventos, viagens, bares e restaurantes), como em condições normais. Todavia, o último trimestre de 2021 começa sob a hipótese de recuperação mais acentuada dos serviços, que vão receber parte dos salários (e também dos empréstimos) que compõem a capacidade de consumo dos brasileiros.



PROJEÇÕES

VARIÁVEL	2020	2021		
		OTIMISTA	PROVÁVEL	PESSIMISTA
IPCA	4,4%	7,5%	8,5%	9,0%
Selic – fim de período	2,00%	7,50%	8,25%	8,50%
Taxa de câmbio – fim de período	R\$ 5,20	R\$ 5,00	R\$ 5,30	R\$ 6,00
Balança comercial	US\$ 51 bi	US\$ 70 bi	US\$ 65 bi	US\$ 60 bi
Conta corrente	–US\$ 5 bi	US\$ 10 bi	US\$ 0 bi	–US\$ 15 bi
Produção industrial (% crescimento)	–4,5%	7,5%	6,5%	5,0%
Varejo Brasil (% crescimento)	–1,5%	8,5%	7,5%	7,0%
Varejo São Paulo PCCV (% crescimento)	–3,2%	9,0%	9,5%	8,5%
Massa de rendimentos – SP	–5,0%	3,0%	2,0%	1,0%
Massa de rendimentos – BR	–4,0%	3,0%	2,0%	1,0%
Volume de crédito – PF	–5,0%	10,0%	7,0%	5,0%
Déficit Fiscal Primário (% do PIB)	11,0%	1,3%	1,5%	1,9%
Dívida Pública Federal Bruta (% do PIB)	89,0%	80,0%	82,0%	85,0%
PIB (% crescimento)	–4,1%	5,5%	4,5%	3,5%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Tesouro Nacional, Banco Central do Brasil (BCB) e **FecomercioSP**.

Cálculos: *Scopus Consultoria*.

Acima, algumas projeções com base nos dados setoriais e financeiros disponíveis no momento da confecção do boletim.



conclusão

Os prognósticos para a economia, em 2021, apresentam grande margem de erro, diante da volatilidade do ambiente e das incertezas. Um caso que preocupa é o da inflação, que subiu mais do que o esperado e está demorando mais para retomar a trajetória de queda. Esta variável, assim como o câmbio (que, segundo Alan Greenspan, ex-presidente do Fed, “é criada para humilhar os economistas”), está oscilando muito, o que torna as previsões menos confiáveis. Ainda assim, a **FecomercioSP**, que tem apresentado posicionamento mais conservador, mantém as projeções, para 2021, de um PIB pouco abaixo de 5% e inflação superior a 8%.

O setor mais relevante para os cálculos de crescimento é o de serviços, que está se recuperando, mas, ainda assim, sob um ritmo um pouco abaixo do desejado pelo mercado. É muito difícil de se cravar a magnitude, no último trimestre deste ano, de festas, confraternizações, viagens e eventos presenciais retomados pelas famílias. Tal dado fará toda a diferença no fechamento do ano (isso pode definir se o PIB fica mais próximo de 4,5% ou de 5%) e também no efeito *carry over* para este ano (quanto o PIB de 2021 já terá de inércia). Como a **FecomercioSP** tem alertado, a tendência é de que os resultados fiquem um pouco abaixo do que o mercado, em geral, previa, e isso tem sido verificado nas constantes revisões semanais do boletim *Focus*, do BC.

PRESIDENTE

Abram Szajman

SUPERINTENDENTE

Antonio Carlos Borges

FECOMERCIOSP

Rua Dr. Plínio Barreto, 285
Bela Vista • São Paulo

11 3254-1700 • fax

11 3254-1650

ri@fecomercio.com.br

www.fecomercio.com.br

PRODUÇÃO  TUTU

OUTUBRO 2021

Esta publicação é uma produção do Conselho de Economia Empresarial e Política (CEEP) da **FecomercioSP**, presidido por Antonio Lanzana e Paulo Delgado.